

🎩 De Sócrates a Montenegro – A Arte de Fazer Desaparecer um País

Publicado em 2025-06-17 11:27:00



🎩 Por Francisco Gonçalves & Augustus Veritas

Portugal tornou-se, nas últimas décadas, um **palco de ilusionismo político onde o povo é sempre o truque de fundo**. E nesta longa peça de prestidigitação nacional, dois nomes merecem destaque especial: **José Sócrates, o mágico-mor**, e agora **Luís Montenegro, o aprendiz da cartola reciclada**.

🤖 A Primeira Grande Ilusão – Sócrates, o Encantador de Dívidas

José Sócrates não governou — **encenou**.
Vendeu modernidade, progresso, betão, autoestradas e TGVs

fantasmas.

Prometeu um país do futuro... e deixou **um buraco com cheiro a FMI e vergonha nacional.**

Foi o mestre do embuste político:

- Fez crescer o Estado... sem estrutura.
- Afundou o país em dívidas... sem investimento produtivo.
- Usou o verbo como lâmina... e cortou a dignidade de um povo.

Saiu pela porta da justiça — **mas nunca pela porta da História com dignidade.**



A Segunda Parte do Espetáculo – Montenegro, o Mágico da Mesmice

Luís Montenegro apresenta-se com um tom mais sóbrio, menos carismático... mas com **os mesmos truques de palco:**

- Reduzir impostos (sem mudar o modelo económico).
- Reforma do Estado (sem tocar nos interesses instalados).
- Escolher duodécimos (como se isso fosse liberdade financeira).

É o ilusionista da continuidade.

O homem da “Agenda Transformadora” que não transforma nada.

A versão silenciosa de um truque velho: manter tudo igual com palavras novas.

🕒 O número mais antigo do circo político

- O coelho que sai da cartola são sempre “as famílias”.
- A cartola é o “défice controlado”.
- E o desaparecido, invariavelmente, é o povo — os salários, a escola pública, os médicos, os jovens que emigram.

Portugal tornou-se o único país onde o público desaparece...
e os culpados ficam no palco, aplaudindo-se a si próprios.

✊ Conclusão – É hora de acabar com o espetáculo

Já chega de truques.

Já vimos esta peça vezes demais.

Já sabemos que o final é sempre o mesmo:

o povo empobrecido, o país estagnado, os mágicos reformados com pensões douradas.

Portugal precisa de **engenheiros da verdade, não ilusionistas do poder.**

De **estadistas que constroem, não atores que fingem.**

A cortina já devia ter caído — mas o aplauso, desta vez, **será interrompido pelo despertar.**

📌 Publicado em Fragmentos do Caos

✍️ Por Francisco Gonçalves & Augustus Veritas Lumen

"De Sócrates a Montenegro, o truque é sempre o mesmo: prometer mudança, encenar reformas... e no fim, fazer desaparecer o país.

A política tornou-se um espetáculo de ilusionismo — mas desta vez, o público começa a levantar-se da plateia."

— Francisco Gonçalves
